

GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO/COMUNICAÇÃO

MOSTAFA, Solange Puntel - UNIVALI

HOEPERS, Idorlene da Silva - UNIVALI

GT: Educação e Comunicação /n.16

Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Uma das possibilidades de estudar as relações entre ciência e sociedade neste começo de século é através dos grupos de pesquisa consolidados na década de 90 por indução de agências governamentais como o CNPq. Nos anos oitenta ainda não tínhamos a compreensão, nas universidades brasileiras, e dentro do escopo das Ciências Humanas e Sociais de que a produção de conhecimento era empreendimento coletivo que ultrapassava as questões apenas cognitivas. Quando muito falamos em interdisciplinaridade nos anos 70, mas com a compreensão apenas cognitiva da relação sujeito-objeto. Os anos noventa trouxeram o conceito de transdisciplinaridade aliado às metáforas de rede e de compartilhamento de saberes (KLEIN, 1996). No mesmo movimento, passamos de uma Epistemologia tradicional voltada aos rigores de adequação do sujeito ao objeto para uma Epistemologia Social, onde as condições de produção do conhecimento e seus impactos sociais sejam talvez o que mais importa para validar os novos resultados da pesquisa.

Assim, indagamos nesta pesquisa pela constituição e vigência dos grupos de pesquisa em Educação e Comunicação no Brasil; neste momento inicial da pesquisa, faremos um mapeamento tentando reconstruir os grupos em termos dos três princípios de produção e organização do conhecimento, segundo a teorização de Gonzalez de Gomes (2003). Sendo o princípio paradigmático o mais tradicional, pergunta-se, nesta primeira fase da pesquisa até que ponto ele já não estaria sendo reconstruído por matrizes transdisciplinares. O **princípio paradigmático** é aquele que coloca a ênfase nas estruturas intelectuais e epistemológicas da produção de conhecimentos, estruturas essas que são representadas como grandes áreas e subáreas do conhecimento, tal como nô-las apresentam as agências governamentais de avaliação e fomento como CAPES ou CNPq; Via de regra o conhecimento está organizado nas instâncias educacionais como Universidades segundo o princípio paradigmático e este estaria também identificado às associações de pesquisa e às comunidades científicas como Anped ou outras onde as

famílias de questões se repartem segundo aquela distribuição paradigmática de grandes áreas e subáreas.

A transdisciplinaridade

Do ponto de vista formal a transdisciplinaridade está relacionada “àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (NICOLESCAU, 2000). Para o autor, o que caracteriza a metodologia da pesquisa transdisciplinar são seus três pilares: a complexidade, os níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído. Dos três pilares, o que tem recebido mais atenção é a complexidade ou sistemas complexos e sua capacidade de auto-organização. Nem tanto no sentido de automatismo, mas mais com relação a elos involuntários formados no desenho de morfologia das redes. A metáfora das redes já incorporada para a compreensão das atividades relacionadas ao conhecimento e à ciência e tecnologia implica para Wellman (apud GONZALEZ DE GOMES, 2003) eliminar a idéia de limite ou fronteira, a qual estaria presente nos conceitos de ‘grupo’ e ‘comunidade’. A opacidade estruturante das redes dando margem à formação de elos involuntários pode ser resolvida na reconstrução de macro-contextos onde deslocamentos ou ‘buracos’ no meio de malhas densas de relações podem ser percebidos. Para Gonzalez de Gomes (Idem, 2003) se o projeto transdisciplinar requer uma construção em rede, as redes de relações não asseguram transparência nem reciprocidade, nem uma distribuição isonômica ou randômica de recursos, gerando limites, elos transversais, zonas de passagem inacessível e deslocamentos irreversíveis. Essas considerações são importantes para não ficarmos com a impressão de eterno colaboracionismo entre as áreas e os sujeitos da pesquisa com seus textos, parcerias e redes. As redes sofrem condicionamentos próprios do vínculo social, imerso em relações assimétricas de poder. Numa epistemologia institucional como a das universidades ou das agências de fomento e avaliação, o conceito de ‘grupo’ de pesquisa saiu vitorioso frente a outros. Assim, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq escolheu o conceito de grupo para a sua base de dados cadastrais, talvez pelo aspecto mais concreto e localizável, portanto identificável e recuperável para fins de cadastro e de políticas científicas.

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; e envolvidos profissional e

permanentemente com atividades de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que em algum grau, compartilham instalações e equipamentos.

(Diretório dos Grupos de Pesquisa, 2003)

Outro esclarecimento importante presente no Diretório dos Grupos é que os grupos estão organizados em torno de uma liderança (eventualmente duas) e que na maioria dos casos, os grupos estão constituídos por um pesquisador e seus orientandos. Por aí começam os limites concretos das redes não cobertos pelos conceitos. Mas uma das distinções acerca do conceito de transdisciplinaridade em relação ao de interdisciplinaridade é quanto a sua abrangência relativamente às formas de aliança ou parceria. A interdisciplinaridade se desenvolveria dentro de um campo científico, enquanto que a transdisciplinaridade abrangeria disciplinas e saberes não disciplinares.

Nosso exercício de pesquisa

Assim, uma busca na base corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq recupera, no modo ‘frase exata’ para a expressão ‘educação e comunicação’, 92 grupos¹

¹ **Sul – SC:** Criança – Computador; Cinema Brasileiro; Comunicação e Processos de Ensino e de Aprendizagem; Educação, Comunicação e Novas Tecnologias; Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Humano; Grupo de Educação a Distância da UNIVALI – GEAD; Mídia e Conhecimento; LP6 - Educação e Comunicação; Mídia - Educação e Comunicação Educacional; **PR:** Educação arte e comunicação – EAC; Educação Matemática; Educação, Comunicação e Tecnologia; Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática Aplicada à Educação; Núcleo de Estudos em Mídia e Educação para a Cidadania; Redes de Computadores, Tecnologia de Informação e Comunicação; **RS:** Artes Visuais, Teatro e Música na Educação, Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física; Educação e Comunicação; Educação, Comunicação e Formação de Professores; GEPEA - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Arte; Grupo de Pesquisa Pró-Via - Programa Comunidades Virtuais de Aprendizagem; Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento da EAD no Campus Santo Ângelo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI ; Informática na Educação Especial; Imaginário, Educação e Comunicação; Informação, Cultura e Educação Ambiental; Inteligência Artificial e Tecnologia Educacional; Linguagem, Sociedade e Política; Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividade (NEMES); Núcleo de Pesquisa do Trabalho e Políticas Sociais. **Sudeste – MG:** Centro de Pesquisas Sociais; Grupo de Estudos e Pesquisa de Tecnologias Interativas de Aprendizagem; Informação e Sociedade; Núcleo de Estudos sobre Educação; Comunicação e Tecnologia; Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde **RJ:** Ciência, Comunicação & Sociedade; Cultura, Comunicação e Cognição; Educação e Comunicação; Educação, Comunicação e Cultura; História das Ciências; Linguagens e Mediações na Educação; Mediação Pedagógica na Educação a Distância; Portadores de Necessidades Educativas Especiais; Programa de Estudos do Trabalho e Reprodução Social; Projeto de Informática e Educação; Repercussões da Difusão de Tecnologias na Qualidade de Vida e Cultura; Sistemas Simbólicos na Mídia Visual; **SP:** Comunicação, Mídias, Sociedade, Mercado; Cultura de Massa e os Meios de Comunicação do Século XXI; Discurso, Comunicação e Ensino; Enfermagem e Comunicação; Educação, Comunicação e Sociedade; Estudo e Pesquisa sobre Comunicação em Enfermagem; Experimentação em Comunicação; Gestão de Processos Comunicacionais; Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação e Memória; Jornalismo e a Construção da Cidadania; Laboratório de Estudos Audiovisuais – OLHO; Linguagem e Surdez; Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química e Telemática Educacional; Museus, Ciências e Públicos; Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental; Novas Tecnologias em Informação; O Campo da Comunicação: Os Valores dos Receptores de Telenovela; Organização do Cuidado e Ações Programáticas em Saúde; Sociedade, Escola e o Desenvolvimento do Professor; Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Especial; Teoria Crítica e Educação. **Centro Oeste – MT:** Educação Científica-Tecnológica e Cidadania; **GO:**

de pesquisa cadastrados, assim distribuídos em suas áreas predominantes (a rigor, todo item de produção científica deve ser identificado, na Plataforma *Lattes*, com a área predominante a que se refere o item).

Tabela 1: Área Predominante dos Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq

Área de Conhecimento	Grupos de Pesquisa registrados na área	%
Educação	45	49,5
Comunicação	15	16,5
Ciência da Informação	7	7,7
Ciência da Computação	4	4,4
Sociologia	4	4,4
Saúde Coletiva	3	3,3
Linguística/Letras	2	2,2
Enfermagem	2	2,2
Psicologia	2	2,2
Educação Física	2	2,2
Artes	1	1,1
Filosofia	1	1,1
Museologia	1	1,1
Ciência Social	1	1,1
História	1	1,1
Nutrição	1	1,1
Total	92	101,1

As três primeiras áreas com maior número de grupos na tabela acima, Educação, Comunicação e Ciência da Informação poderiam ser analisadas em conjunto.

A Educação e a Ciência da Informação possuem uma particularidade que é de estar em contato virtualmente com todas as áreas de conhecimento. O ‘ensino de’ obriga um educador a entrar em contato com conceitos de física, química ou biologia, conceitos que podem devolver para a área educacional interessantes e novas perguntas de

Redes de Computadores e Sistemas Multimídia, Teorias e Práticas Educativas; **DF:** Aprendizagens, Tecnologias e Educação a Distância; Educamídia (Educação e Mídia); Investigações em Educação Matemática; Promoção a Saúde e Alimentação Saudável; Ábaco - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares Sobre as Aplicações Pedagógicas das Tecnologias de Comunicação e Informação. **Nordeste – RN:** Bases de Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação; Cultura, Política e Educação; **SE:** Comunicação, Educação e Sociedade; Desenvolvimento Humano e Educação; **BA:** Educação, Comunicação e Lazer; Educação, Sociedade e Desenvolvimento; Educação, Comunicação e Tecnologias; Educação, Cultura e Linguagem; Grupo Gente; Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Pesquisa em Multirreferencialidade e Educação; Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre informação, Currículo e Trabalho; **CE:** História, Educação e Cultura no Semi-Árido; **PE:** Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas. **Norte – TO:** Núcleo de Pesquisas em Comunicação Social; **RR:** Estudos Indígenas: Cultura, Identidade e Educação.

pesquisa, num processo de mútua fertilização. Ocorre-nos o conceito de ‘autopoiese’ oriundo da biologia e que teve grande penetração na educação, especialmente na educação *on-line* e a distância. Nada é a priori pertinente ou relevante, já que é a pesquisa que gera a pertinência e a relevância no decurso de uma intervenção epistemológica e empírica (GONZALEZ DE GOMES, 2000). Da mesma forma, conhecer hoje, para qualquer pesquisador em qualquer área supõe um domínio meta-informacional no conhecimento das bases de dados, dos registros dos resultados de pesquisa e do fluxo informacional, o que faz com que a Ciência da Informação esteja em permanente contato com especialidades diversas, e essas devolvem novas compreensões para a Ciência da Informação atuar nesses mesmos domínios específicos. As áreas do conhecimento funcionam umas para as outras como zonas de desenvolvimento proximal, especialmente se pensarmos nos novos arranjos transdisciplinares que os grupos de pesquisa estão demonstrando a partir dos anos 90. Os resultados da tabela acima se referem à Área Predominante (AP) na qual os grupos estão registrados na plataforma do Diretório de Grupos do CNPq. Tanto a Educação quanto a Ciência da Informação são objetos poliepistêmicos, voltados que estão virtualmente a todas as áreas regionalizadas do saber. Vejamos como ficam os grupos quando agrupados nas suas grandes áreas:

Tabela 2: Número de Grupos de Pesquisa em Educação e Comunicação por grande área

Grande Área do Conhecimento	Grupos de Pesquisa Educação / Comunicação	%
Ciências Humanas	53	58,2
Ciências Sociais Aplicadas	24	26,4
Ciências da Vida	8	8,8
Outras	7	7,7
Total	92	101,1

As Ciências Humanas abrigam grande parte dos grupos de Educação e Comunicação, seguidas pelas Ciências Sociais Aplicadas e pelas Ciências da Vida, transversalidades inesperadas mas quiçá importantes nesta reconstituição. Pense-se nas campanhas de saúde pública, cuja essência conscientizadora supõe elementos de Educação e Comunicação.

Áreas Predominantes de registro dos grupos, quando agrupadas, diferem de áreas de formação dos pesquisadores; as áreas predominantes dos grupos de pesquisa em Educação/Comunicação concentram-se em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Ciências da Vida enquanto que as áreas de formação dos pesquisadores concentram-se em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas e Lingüística, conforme tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Formação dos Líderes de Pesquisa na Área de Educação e Comunicação por Grandes Áreas do Conhecimento

	Ciências Agrárias		Ciências Biológicas		Ciências Exatas e da Terra		Ciências Humanas		Ciências Sociais e Aplicadas		Ciências da Saúde		Engenharias		Lingüística e Artes		Não Consta	
	G	P	G	P	G	P	G	P	G	P	G	P	G	P	G	P	G	P
	0	0	1	1	11	10	36	59	24	25	5	8	4	7	11	13	8	0
%	0	0	1,1	1,1	12	11	39	64	26	27	5,4	8,7	4,3	7,6	12	14	8,7	0

G = GRADUAÇÃO P = PÓS-GRADUAÇÃO

O lugar de trabalho funciona como um lugar de ‘aplicação’ e é diferente do lugar de formação, em termos paradigmáticos. Tais constatações e a presença de 92 grupos de pesquisa recuperados na base de dados do CNPq estimula perguntas de pesquisa do tipo: de que estratégias os grupos lançam mão para fazer valer suas alianças em termos de importação ou exportação de temas, abordagens, autores, textos com outras áreas e outros domínios de atividade? Se os grupos atuam dentro e fora de sua ‘jurisdição’, a identidade profissional dos grupos certamente não surge apenas do sistema cognitivo humano, mas também dos modos de organização coletiva dos seus membros e de suas habilidades metainformacionais para lidar com a comunicação e o tratamento das informações. Para uma reconstrução transdisciplinar da rede de grupos em questão teríamos que perguntar pelos outros dois princípios de organização e produção de conhecimentos: o **princípio setorial** organizado por temas e não por áreas paradigmáticas de conhecimento e o **princípio territorial/local**, que nos parece bastante pertinente para o caso educacional, envolvido com redes de ensino e sistemas culturais locais como bibliotecas, museus, arquivos públicos municipais ou a mídia local/regional, princípios teorizados em Gonzalez de Gomes (2003).

É de se perguntar em que medida esses três princípios de produção e organização do conhecimento (paradigmático, setorial e local) não estariam favorecendo justaposições,

redundâncias ou dispersão; pergunta-se também se a não visibilidade dos nexos e das possibilidades de aplicação desses múltiplos segmentos não poderia se transformar em novas perguntas de pesquisa para alguns desses noventa e dois grupos de pesquisa em Educação e Comunicação, especialmente aqueles voltados à comunicação dos resultados de pesquisa em educação. Ou aqueles voltados aos estudos da política científica da inter-relação Educação/Comunicação. Vários grupos possuem em sua temática a questão dos vínculos entre Comunicação/Educação/Informação e Sociedade. Pensamos que são temáticas próprias aos estudos dos impactos dos resultados da pesquisa, bem como do entendimento das condições de produção das pesquisas em Educação/Comunicação tendo em vista os três princípios de organização e produção de conhecimentos mencionados.

Alguns exemplos dos grupos cuja área predominante é Educação: Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância; Criança-Computador; Informática na Educação Especial; Educação Arte e Comunicação; Educação e Comunicação; Exemplos de grupos cuja área predominante é Comunicação: Gestão de Processos Comunicacionais; Cultura, Comunicação e Cognição; Comunicação, Educação e Sociedade; Cultura de Massas e os Meios de Comunicação do Século XXI; Exemplos de grupos cuja área predominante é Ciência da Informação: Informação, Cultura e Educação Ambiental; Informação e Sociedade; Informação e Memória; Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre Informação, Currículo e Trabalho; Projeto de Informática e Educação.

O título dos grupos de pesquisa acima evidenciam o quão imbricadas estão as áreas de Educação, Comunicação e Ciência da Informação para a constituição do campo Educação/Comunicação. O grupo ‘Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre informação, Currículo e Trabalho’ é um exemplo interessante de fertilização entre educação e ciência da informação. Relata na plataforma que vem construindo novos referenciais teórico-metodológicos para a compreensão desta sociedade da informação como ‘sociedade da aprendizagem’, numa perspectiva epistemológica multirreferencial, articulada ao paradigma da complexidade e à abordagem transdisciplinar. O caso deste grupo nos fez pensar que a área predominante dele tanto poderia ser Educação, como Comunicação ou Ciência da Informação. Sua líder tem formação pós-graduada em Filosofia (possivelmente da Educação porque a tese refere-se a processos de ensino em biologia e a graduação é em História Natural) sendo líder de outro grupo de nome ‘Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Pesquisa em Multirreferencialidade e Educação

- GRIME’, atuando hoje num programa de pós-graduação em Ciência da Informação, conforme relatam os dados disponibilizados na plataforma *Lattes*. Da mesma forma o ‘Grupo Mídia e Conhecimento’ cuja área predominante é Educação, desenvolvendo pesquisa em três eixos: a) ambientes virtuais de aprendizagem e informática educativa; b) eixo documentalista mais próximo à Ciência da Informação; c) eixo da mídia onde trabalham com a noção de artefatos culturais e sua influência na formação de professores. Sua líder tem formação de pós-graduação em Ciência da Informação e Educação (Filosofia da Educação) e atua num programa de pós-graduação em Educação. As duas configurações acima são exemplos da imbricação de saberes em redes de conhecimento transdisciplinares.

Tabela 4: Áreas da última titulação dos Líderes na inter-relação Educação e Comunicação

Formação Final do Líder (Mestrado / Doutorado)	Sul			Sudeste			Centro Oeste			Nordeste				Norte		Total	%	
	PR	SC	RS	MG	RJ	SP	GO	DF	MT	RN	SE	BA	PE	CE	TO			RR
Educação / Ciências da Educação ¹	3	5	7	2	6	2		3	1	2		1	1	1	1		35	38,0
Comunicação / Ciências da Comunicação ²	1		2	1		3					1	2					10	10,9
Letras / Lingüística ³			1			7											8	8,7
Filosofia / Filosofia e História da Educação			1		1	1	1					2					6	6,5
História ⁴			1		1	2									1		5	5,4
Ciências da Saúde ⁵				1	1	2		1									5	5,4
Engenharia de Produção	2	2															4	4,3
Psicologia / Psicologia Experimental						1					1						2	2,2
Sociologia					1							1					2	2,2
Literatura / Literatura Brasileira						1						1					2	2,2
Outros *																		

Na tabela acima, a fim de evitar vários desdobramentos, foram considerados: 1 - Educação e Desenvolvimento Humano, Educação Especial, Gestão em Educação e Difusão em Biociências; 2 - Comunicação e Cultura contemporânea, Comunicação e Semiotécnica; 3 - Lingüística Aplicada e Lingüística Educacional; 4 - História Social, História das Américas, História das Civilizações; 5 - Saúde Coletiva, Saúde Pública, Medicina, Enfermagem.

A Engenharia de Produção só registra ocorrência nos estados do Paraná e Santa Catarina, embora existam outros cursos de Pós-Graduação na área em outros estados. A tabela 4, também permite visualizar que na região sudeste ocorre maior distribuição nas áreas de formação final do líder, com destaque para a Educação e Letras, enquanto nos outros estados a área de Letras praticamente não aparece.

Outros (*) na tabela acima se refere à formação final do líder com apenas uma ocorrência representando 1,1% do total dos 92 líderes. Foram identificadas as seguintes formações: Bioengenharia e Educação, Química, Interunidades, *Media Ecology*, Serviço Social, Ciência Política, Educação Matemática, Informática, Ciência da Computação, Ciências da Religião, Ciência do Movimento, Multimeios, Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

A tabela 5 abaixo evidencia a formação dos líderes dos grupos analisados separadamente por graduação e pós-graduação. Como pode ser observado, a maioria dos líderes apresenta uma formação em cada nível, porém, esta formação não é necessariamente na mesma área. O ato de transitar por diferentes grandes áreas do conhecimento em etapas diversas da formação evidencia os arranjos que se tecem na produção do conhecimento e na formação do sujeito inter-transdisciplinar da pesquisa. No grupo de pesquisa "Educação, Arte e Comunicação", a graduação do líder é Música, com especialização e Mestrado em Educação e Doutorado em Engenharia de Produção. No grupo de pesquisa "Mídia e Conhecimento", a graduação da líder é Biblioteconomia e Documentação, Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em Educação. No grupo "Inteligência Artificial e Tecnologia Educacional", a formação inicial do líder é Engenharia de Operações Eletrônicas, Especialização em Planejamento do Ensino Superior, Mestrado em Educação e Doutorado, na Ciência da Computação.

Tabela 5 - Formação Acadêmica do Líder

Região	Número de Líderes	Nível de Formação	Formação em uma área	Formação em duas áreas	Formação em mais de duas áreas	Não Consta
SUL	30	Grad	22	4		4
		Pós	18	12		
SUDESTE	39	Grad	32	6		1
		Pós	29	8	2	
CENTRO OESTE	8	Grad	7			
		Pós	6	2		
NORDESTE	13	Grad	11	1		
		Pós	9	4		
NORTE	2	Grad	1			1
		Pós	1	1		

A maior concentração de grupos está na região sudeste com 39 grupos, com destaque para o Estado de São Paulo. A região sul é liderada pelo Estado do Rio Grande do Sul.

O Estado da Bahia é o único que desponta com maior número de grupos de pesquisa das regiões norte e nordeste no cruzamento entre Educação e Comunicação.

Ainda considerando o foco da pesquisa durante a coleta de dados, foi possível observar que a USP é a instituição que contém mais grupos de pesquisa totalizando oito. Quando agrupadas as instituições de acordo com o número de grupos pertencentes a cada uma, tem-se que a FIOCRUZ, UFRGS, UFPEL e UFBA contam com 4 grupos, situando-se nos estados do RJ, BA, e RS. A FIOCRUZ especificamente possui uma unidade no DF. Ressalte-se também que as atividades de pesquisa em Educação/Comunicação são realizadas quase massivamente no interior das Universidades, o que realça a presença do Instituto FIOCRUZ na composição institucional dos grupos. Os estados do sul e sudeste são representados pelas instituições que têm entre oito e dois grupos de pesquisa, com raras exceções de estados pertencentes a outras regiões.

Assim temos, a UNB, UFSC, UNEB, UERJ, UNESP e UNICAMP, com três grupos de pesquisa em cada uma delas, considerando educação e comunicação como área predominante, como foi explanado até agora. Essas universidades situam-se nos estados: DF, SC, BA, RJ e SP. Para as que apresentam dois grupos de pesquisa, o destaque também está nos estados do sudeste e sul, quais sejam: UFRN, UFSM, UNIT, UFJF, UEMG, UEL, UEPG, UFRJ, UNIVERSO, UNOESC, UNIVALI, situadas nos estados de RN, RS, SE, MG, PR, RJ, SC, respectivamente. As Instituições não citadas apresentam somente um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, na intersecção entre educação e comunicação, totalizando 28 grupos de pesquisa. O fato de não nominá-las neste momento, não significa em hipótese alguma, que seus papéis na pesquisa e produção de conhecimentos sejam inferiores aos aqui citados. Certamente contribuem em muito para a transdisciplinaridade exigida no contexto atual que requer cada vez mais um sujeito com conhecimentos multifacetados para tornar-se o sujeito multidisciplinar, competente para atuar em várias frentes de pesquisa, quiçá participando em mais de um grupo.

A união da educação e comunicação em termos gerais envolve um contingente considerável de pesquisadores já que os grupos de pesquisa na sua grande maioria são formados por vários pesquisadores que propiciam a troca de experiências advindas das diversas áreas de formação e se entrelaçam aos princípios comentados anteriormente. Assim, durante a coleta de dados, foi possível perceber que os 92 líderes de grupos participantes desta pesquisa envolvem o total de setecentos e sete pesquisadores. Alguns grupos são numerosos contando com mais de vinte pesquisadores como é o caso do

grupo de Estudos Indígenas: Cultura, Identidade e Educação do Estado de Roraima e História das Ciências do Estado do Rio de Janeiro. A grande maioria dos grupos, porém, é formada por até dez pesquisadores, mesmo nas regiões sudeste e sul, onde encontramos maior concentração de grupos de pesquisa nas áreas selecionadas.

Conclusões finais

As estratégias de recuperação da informação em base de dados como um diretório de pesquisa funcionam como treliças entre as áreas de conhecimento, deixando mais visíveis os nexos entre conhecimentos, áreas, sujeitos e textos numa espécie de ecologia informacional. A consulta à base dos grupos propiciou um mapeamento em termos de áreas de formação e de atuação favorável a arranjos transdisciplinares, onde o princípio paradigmático estaria sendo reconfigurado em redes de conhecimento. Numa segunda etapa estaremos selecionando amostras intencionais próximas a nossa região para analisarmos in loco em que medida os grupos articulam estratégias setoriais ou locais de produção de conhecimento. Acreditamos que as formas como os grupos se relacionam com a informação nas suas áreas específicas de pesquisa afeta a produção do conhecimento em todas as fases da pesquisa. Apesar do diretório de grupos reservar lugar para o relato do setor de atividade e impacto das pesquisas acreditamos que outras metodologias podem ser exploradas na análise do funcionamento dos grupos, tanto mais que a pesquisa em educação submete em parte os seus resultados a amplas negociações nas redes de ensino e na formulação de políticas públicas, o que faz crer que as negociações locais ou regionais sejam de especial importância para essa análise que em última instância é quem valida o conhecimento produzido nas Universidades. Não apenas direcionadas aos seus domínios específicos ‘predominantes’ mas principalmente entre esses e as demais esferas políticas de organização dos sujeitos da pesquisa. Aportes como a ‘análise do domínio’ em Hjørland (1995) baseada na Teoria da Atividade oriunda do sócio-interacionismo de Vygotsky torna-se quiçá relevante para a análise das redes de conhecimento e o sujeito da pesquisa transdisciplinar. Pois para o surgimento dos processos psicológicos superiores, o indivíduo não só interage com o mundo e a sociedade à sua volta, como internaliza as suas estruturas de ação e os significados atribuídos às ferramentas que mediam e aos desejos que movem sua atividade. Mas estas internalizações só serão passíveis de acontecer, se estiverem na zona de desenvolvimento proximal, ZDP do indivíduo. O aparecimento do conceito vygotskyano de ZDP já é novidade e contribuição da psicologia sócio-cultural inaugurada por Vygotsky. Os teóricos da aprendizagem preocupam-se, portanto com

aquelas relações do processo de trabalho para explicar como as pessoas aprendem umas com as outras ou como é seu processo de desenvolvimento sócio-cognitivo. Ganha importância aqui a comunidade ou a inter-relação entre as pessoas que atuam como forças no seu processo de aprender, processo que nos grupos de pesquisa referem-se a processos de aprendizagem individual e coletiva. O *link* entre o indivíduo e o grupo bem como a relação dos grupos entre si se faz através da comunicação em conversas, encontros, *papers*, conferências, leituras, livros, base de dados e comunicação *on-line*. Os sujeitos pesquisadores participam então de uma comunidade discursiva definida em décadas anteriores como ‘colégios invisíveis’ porque falantes de uma mesma língua ou cultura; mais recentemente Hjørland & Albrechtsen (1995) cunharam a expressão ‘domínio’ e outros vem desenvolvendo instigantes análises acerca dessas relações em ambientes híbridos (PALMER & NEWMANN, 1999). Teorizações iniciadas em parte pelo primeiro Levy (1993) com o conceito de ecologia cognitiva, mas com algum lastro na sociologia do conhecimento e também nos estudos sociais da ciência a exemplo de Latour (1997). Em todos há em comum a crença na geração de conhecimento em estruturas sociais específicas internalizadas pelos sujeitos, permeadas por arranjos sócio-institucionais e altamente informacionais. Nesse novo ambiente híbrido da pesquisa, a complexidade das relações entre os princípios paradigmático, setorial e territorial seja talvez o foco de uma grande pergunta de pesquisa. Pois esses três princípios nem sempre atuam de forma harmoniosa, podendo mesmo entrar em conflitos como consequência da sociedade em redes, portanto fragmentada em setores político-administrativos, científicos ou de apoio técnico. O caso, por exemplo, da Educação Ambiental ilustra tais complexidades: incorporada tardiamente na ANPED em 2003 por desajustes da sua temática específica às estruturas de conhecimento existentes, a temática é contemplada pelos Fundos de Financiamento Setorial do Ministério do Meio Ambiente (dada a sua importância para o desenvolvimento sustentável brasileiro); os fundos temáticos, aliás, foram criados no Brasil para dar conta da emergência da produção de conhecimentos não delineados pelas grandes áreas e subáreas do conhecimento; assim, a temática ambiental tem se estruturado em redes locais ou regionais como é o caso da recente criada REASUL, no âmbito de um programa de pós-graduação em educação. Estão aí os três princípios colocados à prova de suas competências políticas e institucionais. A transdisciplinaridade tem sido mais falada do que respaldada em análises concretas de pesquisa. O mapeamento aqui descrito entre formação dos pesquisadores e áreas de atuação mostrou uma não coincidência entre

estruturas administrativas e funcionais e as configurações práticas da pesquisa, essas sim demonstrando um novo modo de produzir conhecimentos que já não admite delimitações tão estreitas e excludentes como aquela definida por áreas e subáreas. As formas atuais de produção e de circulação de conhecimentos parecem estar se fazendo de forma transversal, híbrida e compartilhada por atores oriundos de outras esferas político administrativas que não são mais as estritamente acadêmicas ou universitárias. Especialmente em áreas como Educação e Comunicação; a primeira porque se vincula virtualmente a todas as outras áreas de conhecimento e a segunda pela sua configuração ao mercado midiático. Para nós, a vinculação de ambas reveste-se de importância pelo nosso interesse nos processos de comunicação científica.

Referências Bibliográficas

GONZALEZ DE GOMES, M. N. *Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa transdisciplinar*. IN: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, V, 2003, Belo Horizonte. Anais. BH: Escola de Ciência da Informação da UFMG (GT n. 8)

GONZALEZ DE GOMES, M. N. et al *Quem é o sujeito da pesquisa inter e transdisciplinar: buscando um modelo de análise*. IN: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, V, 2003, Belo Horizonte. Anais. BH: Escola de Ciência da Informação da UFMG (GT n. 8)

GONZALEZ DE GOMES, M. N Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *DataGramaZero*, v. 1. n. 6 dez. 2000 Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em fev. 2004

HJORLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science. *JASIS*, v. 46, nº 6, p. 400-425, 1995.

KLEIN, J. T. *Notes toward a Social Epistemology of Transdisciplinarity*. Comunicação ao Convento da Arrábida, Portugal, 2-6 novembro 1994. Disponível em: <<http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret/bulletin/b12/b12c2.htm>>. Acesso em fev. 2004.

LEVY, P. *As Tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro: 34, 1993.

NICOLESCAU, B. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.

PALMER, C.; NEUMANN, L. J. *Interdisciplinary Humanities Scholars and Hybrid Information Environments*. Disponível em: <<http://www.iath.virginia.edu/ach-allc.99/proceedings/palmer.html#note7>>. Acesso em jan. 2003

WELLMAN, B. Structural Analysis: from method and metaphor to theory and substance IN: GONZALEZ DE GOMES, M. N *Os vínculos e os conhecimentos*:

pensando o sujeito da pesquisa transdisciplinar. IN: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, V, 2003, Belo Horizonte. Anais. BH: Escola de Ciência da Informação da UFMG (GT n. 8)